



OS MOTIVOS QUE DESENCADAEIAM A NÃO ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU

AYANDRA ALICE APARECIDA REGO DOS SANTOS; CELITA FERREIRA DE FARIAS; FRANCILENE ALVES DE ASSIS RIBEIRO; LAÍDE DAS CHAGAS E SILVA; SIMONE DA SILVA FERREIRA RODRIGUES.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tipo de neoplasia maligna com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil. O principal meio de prevenção e detecção desse tipo de câncer é o exame ginecológico de citologia cervical ou Papanicolau como é popularmente chamado. Pode ser realizado em clínicas especializadas do sistema único de saúde (SUS) e serviços privados, porém, ainda assim é grande o índice de casos de CCU no Brasil. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem na realização do exame Papanicolau. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos 08 estudos, publicados entre 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Fatores como baixa renda, escolaridade, falta de conhecimento sobre o teste, não possuir companheiro, ser vítima violência doméstica, ter medo do procedimento e do resultado, foram identificados como preditivos para não adesão ao exame Papanicolau. **Conclusão:** Segundo a revisão, os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau apontam para disparidades sociais e raciais, fatores individuais e/ou comportamentais e condições de saúde, motivos que foram identificados ao longo dos últimos cinco anos, atingindo assim o objetivo do presente estudo.

Palavras-chave: Mulheres; Fatores de risco; neoplasia cervical; Esfregaço vaginal; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O CCU é o terceiro tipo de neoplasia maligna com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil (INCA,2022). O principal meio de prevenção e detecção desse tipo de câncer é o exame ginecológico de citologia cervical, popularmente conhecido como exame preventivo ou Papanicolau, sendo este uma das ações mais eficientes para o rastreamento (Dantas *et al.*, 2018).

Este exame pode ser realizado por enfermeiros ou médicos profissionais em instalações que permitam a segurança e privacidade das mulheres, por exemplo, em unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde, clínicas especializadas do sistema único de saúde (SUS) e serviços privados (Maciel *et al.*, 2020).

Apesar de todos os esforços para que o maior número de mulheres realize o exame preventivo de colpocitologia, ainda é grande o índice de casos de CCU no Brasil. Com isso, é perceptível que uma parcela da população feminina com requisitos para a realização do exame Papanicolau não está sendo assídua nos cuidados preventivos, diante do exposto o artigo objetivou identificar os fatores que interferem na realização do exame Papanicolau.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram utilizados os descritores mulheres, fatores de risco, neoplasia cervical, esfregaço vaginal e enfermagem, onde identificou-se mais de 600 artigos. Empregou publicações a partir de 2018, considerando-as como fontes fundamentais para pesquisas na área da saúde. Contudo, o enfoque principal se deu em estudos publicados entre 2018 e 2022, uma vez que esse quadriênio foi particularmente relevante em relação à literatura para o tema em questão.

Os critérios de seleção adotados para essa revisão de literatura envolveram a escolha de periódicos disponíveis que abordavam diretamente relacionados ao tópico de pesquisa. Excluiu-se periódicos que não eram integralmente acessíveis e aqueles que foram apresentados apenas na forma de resumos, não sendo congruentes com os objetivos da pesquisa. No total, foram identificados 30 artigos relevantes, dos quais 06 foram utilizados na elaboração deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer cervical é uma doença de evolução lenta causada principalmente pela infecção pelo papilomavírus humano (HPV), considerado um grave problema de saúde pública. Sendo assim estratégias de prevenção para essa neoplasia são essenciais. A vacinação contra o HPV, fator de risco para o desenvolvimento da doença, destaca-se como forma de prevenção primária e o diagnóstico precoce das lesões antes de se tornarem invasivas por meio do exame Papanicolau como prevenção secundária (Leite *et al.*, 2018).

O estudo de Carvalho e Jurado (2018) aponta que embora o exame preventivo seja um instrumento adequado, prático e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero, sua realização apresenta certa resistência por parte de algumas mulheres que não o fazem por diversas razões, dentre elas o medo do exame propriamente dito, como também de um possível resultado positivo para o CCU. E nesse sentido, associado a esses sentimentos, muitas mulheres acabam adiando sua realização e culminam não executando-o.

Para Gomes *et al.* (2021) a falta de conhecimento sobre o Papanicolau é preditor para a não realização do exame, assim como acreditar estar bem de saúde, não havendo necessidade de realizar o exame. Além disso, quanto maior a escolaridade da mulher, melhor os cuidados com a sua saúde, maior a busca por serviços médicos e de diagnóstico precoce. Sendo assim as iniquidades sociais como a baixa renda familiar e o baixo grau de escolaridade com certeza dificultam o acesso e influenciam na não adesão de mulheres à realização do Papanicolau.

Leite *et al.* (2018), relata que um outro determinante para o não rastreamento do CCU é a formação familiar, ressaltando que mulheres que vivem sem companheiro realizam menos o exame e que mulheres casadas ou em união estável são mais propensas de serem rastreadas. Porém, as vítimas de violência praticada pelo parceiro íntimo, apresentaram maiores

prevalências da não realização do Papanicolau. Além do aumento do risco de lesão física e de danos à saúde mental, a violência no âmbito doméstico, em especial a violência sexual, faz com que a mulher vivencie situações de relações sexuais muitas vezes forçadas e desprotegidas. Isso torna a vítima mais predisposta ao maior risco de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV, que está associado a um risco aumentado da neoplasia de colo do útero.

Para Iglesias *et al.* (2019) o programa de rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil tem sido caracterizado como oportunístico, ou seja, está baseado na demanda espontânea e restringe-se às mulheres que procuram o serviço de saúde por diversos motivos, sendo assim o enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) não pode se restringir apenas a coleta do citológica, mas também na promoção da saúde, sendo a educação em saúde permanente o principal fator para a prevenção do CCU.

Destaca-se, aqui, a importância do profissional de enfermagem como fundamental nas orientações sobre o exame e suas funções, pois, o enfermeiro está diretamente ligado à comunidade e tem maior contato diário com sua população no nível da atenção básica. Dessa maneira, outras formas de conscientizar as mulheres do poderiam ser elaboradas, como palestras, distribuição de panfletos, abordagem pessoal enquanto esperam atendimento na UBS ou ainda, contato telefônico, carta-convite, atividades educativas com os ACS, divulgação na mídia, parcerias religiosas, rastreamento de base populacional e múltiplas intervenções utilizadas em pesquisas com mulheres provenientes de países em desenvolvimento que mostraram um aumento da adesão e do conhecimento dessas mulheres em relação à prevenção do câncer do colo uterino.

4 CONCLUSÃO

Segundo a revisão, os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau apontam para disparidades sociais e raciais, fatores individuais e/ou comportamentais e condições de saúde, motivos que foram identificados ao longo dos últimos cinco anos, atingindo assim o objetivo do presente estudo.

Com isso, sublinha a necessidade de esforços educativos para aumentar a sensibilização do público para a relevância do rastreio para a detecção precoce e o tratamento do câncer cervical, assim como a para a busca ativa a fim de garantir uma cobertura ampla das mulheres em idade alvo, adaptando as iniciativas de saúde às realidades da população e avaliando o alcance das ações e intervenções realizadas, considerando a necessidade de mudanças ou adaptações, para minimizar ou resolver a não aderência ao exame Papanicolau.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L.R.S.; JURADO, S.R. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau. **Revista Científica de Enfermagem (RECIEN)**, São Paulo, v. 8, n. 23, p.39-46, 2018. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/163>. Acesso em: nov.2023.

DANTAS, P.V.J, *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores de não adesão ao exame Papanicolau. **Periódicos UFPE**, Pernambuco, v.12, nº3, p.684-691, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28066>. Acesso em: nov.2023.

GOMES, DS, *et al.* Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.13, n.12, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9278>.

Acesso em: nov.2023.

IGLESIAS, G.A, *et al.* Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. **Revista Ciên. Med**, Campinas, v.28,n.1, p.21-30,2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047801/med-3-00_4008.pdf. Acesso em: nov.2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023:** incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em:<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: nov.2023.

LEITE, F.M.C, *et al.* Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.52, n.89, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rsp/a/FG5xMP5BBtpNhHY5fwNBK7M/?lang=pt&format=pdf.pdf>. Acesso em: nov. 2023

MACIEL, L.M.A, *et al.* A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v 2, n.2, p.88-92, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/95>. Acesso em: nov. 2023.